

CALÇADA

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>A Tarde</i>		
Data <i>30/12/95</i>		
Carteiro <i>12</i>	Página <i>10</i>	
Seção		
Assunto <i>Bairro</i>		

Comerciantes da Calçada pedem maior segurança

Os comerciantes da Calçada fazem um balanço nada animador da campanha de revitalização iniciada em agosto. A Calçada já foi um dos mais valorizados pontos comerciais de Salvador, ostentando o segundo lugar em arrecadação de ICMS, mas hoje vive uma degradação que até o momento vem sendo mais combatida com discursos do que com ações da prefeitura. O horário de varrição foi prolongado até as 18 horas (antes era das 7 às 13 horas), mas não foi o suficiente para atrair os consumidores, que exigem maior espaço nos passeios hoje disputadíssimos pelos vendedores ambulantes.

O presidente da associação de lojistas local, Renato Ramos, faz novo apelo à Secretaria Municipal de Serviços Públicos (SESP) para que intervenha no problema, disciplinando ao máximo o comércio ambulante da Calçada. O vaivem frenético de pessoas em curto espaço físico gera outro problema, cujo combate fica a cargo dos órgãos de segurança pública: o grande número de batedores de carteiras concentrados, na maioria, na área de influência do largo e em pontos de ônibus. O comerciante Geraldo Gomes Silva, da Rua Barão de Cotegipe, lembra, saudosos, o tempo em que as lojas de equipamentos industriais lá localizadas vendiam bastante às empresas do Pólo Petroquímico de Camaçari e Centro Industrial de Aratu, que hoje compram a maioria de mercadorias diretamente dos fabricantes.

SEGURANÇA E ILUMINAÇÃO

Tentando minimizar a retração dos consumidores, os lojistas lançam mão de promoções atraentes expostas em cartazes às portas dos estabelecimentos, além de contratarem bandas de músicas para chamar bem a atenção de quem passa. Mas o ideal mesmo, segundo outro comerciante, José Bastos, seria a tão prometida melhoria na iluminação das ruas, o reforço do policiamento, a pintura de meios fios, o disciplinamento dos camelôs e outras medidas que não foram adotadas, apesar das 10 reuniões entre lojistas e a prefeitura. A Associação dos Comerciantes da Calçada engloba lojas desde Águas de Meninos até a Ribeira, representando um total de seis mil lojistas.